



Milhares de eleitores, sobretudo nordestinos, foram aos postos da ECT em Taguatinga (foto) e Ceilândia justificar a ausência

No DF, fila é para não votar

FÁTIMA XAVIER

Quase 7 mil formulários para justificativa eleitoral foram vendidos, até o meio-dia de ontem, nos três agências da ECT de Taguatinga e Ceilândia. Filas longas sob o sol custaram, para muitos, uma espera de duas horas para o cumprimento do dever — ou obrigação — cívico daqueles que não puderam votar nas suas cidades de origem. A Polícia Militar e a Roçan estiveram presentes mas nada impediu que despachantes de última hora cobrassem até Cz\$ 500 por formulário preenchido, na Ceilândia.

A maioria das pessoas que procuraram as agências dos Correios alegou falta de dinheiro ou tempo para viajar e muito pouca motivação para escolher candidatos: "É sempre a mesma coisa, prometem tudo na hora da eleição mas depois só pensam neles mesmo", afirmou Oswaldo José, de Muriaé (MG). Entre os entrevistados, quatro anulariam o voto, quatro votariam no PMDB. O PT e o PDS teriam a mesma preferência e, em terceiro lugar, o PDT e PFL empatariam com os indecisos.

Sem grandes tumultos, os funcionários da ECT queixaram-se, apenas, da desinformação. "Tem gente procurando urnas, pedindo lista de candidatos, confundindo a justificativa com a cédula de votação", disse um gerente. O maior trabalho, contudo, ficou por conta da dificuldade de muitos, semi-analfabetos, em preencher o formulário. Na agência de Taguatinga Centro, soldados da PM ajudaram, espontaneamente, as pessoas mais humildes, mas na Ceilândia, limitaram-se a organizar filas.

COMÉRCIO

O comércio de formulários aconteceu nas portas de todas as agências. Muitos limitaram-se a cobrar

Cz\$ 100 pelo preenchimento mas, na Ceilândia, os "despachantes" chegaram a montar mesinhas para a venda e preenchimento de justificativas. Quem podia fugir da fila e dispunha de Cz\$ 500 optou pela compra do serviço. A maioria, contudo, pagava apenas pelo preenchimento: filiação, zona eleitoral, sessão, número de inscrição. "Se vedessem apenas o formulário, poderíamos considerar crime de estelionato mas eles estão preenchendo, o que pode ser considerado prestação de serviço", disse o delegado da 15ª DP, Admar Brandão.

"Estamos defendendo o leitinho das crianças", explicou um "despachante" que já avisava: "Depois das 12h, o preço vai dobrar devido ao sol e calor do meio-dia". João Francisco, outro "despachante", disse que sabia que não deveria "vender" aquele serviço para uma população tão carente "mas no Governo acontece coisa muito pior".

Considerando obrigação de todos os brasileiros escolherem seus dirigentes o trabalhador rural Manuel Novaes de 83 anos estava inconsolável. Um político do DF prometeu mas não cumpriu o seu recadastramento em 1986. De posse do título antigo, velho e corrompido pelo tempo, seu Manuel ainda tentou comprar o formulário mas o dinheiro não deu.

NORDESTINOS

Chama a atenção o número de paraibanos residentes em Taguatinga e Ceilândia que ainda não transferiram seus títulos. Logo a seguir, surpreende, também, o número de cearenses e o fato de que praticamente todos fazem opção por partidos de direita. Alguns eleitores afirmaram que não tinham mesmo como escolher candidatos se não residem em suas cidades de origem. "Se pudesse viajar só ia decidir na hora, perguntando a minha família", disse Rita de Cás-

sia, de Catolé da Rocha (PB).

As irmãs beneditinas Cecília e Otília estão em Brasília para tratamento de saúde. Foram atendidas imediatamente mas afirmaram que não tinham candidatos. "Geralmente os padres e a comunidade nos orientam mas eu ia pedir mesmo era para o Espírito Santo me ajudar", disse a irmã Cecília.

SEM CORRERIA

Nas agências do Plano Piloto, as filas começaram cedo e chegaram a atingir dezenas de metros de comprimento. Funcionaram apenas as agências da 508 Norte e Sul, Rodoviária; Setor Hoteleiro Sul, Agência Central (Setor-Bancário Norte), QI-15 (Lago Sul) e Aeroporto. Na maioria, as filas andavam rapidamente, mas na 508 Norte os eleitores precisaram esperar muito, sob o sol forte, para conseguir entregar a justificativa.

Tiveram mais sorte os eleitores prevenidos que compraram com antecedência os formulários de justificativa e não precisaram enfrentar uma fila exclusiva para pagar Cz\$ 250 pelo aerograma preparado pela ECT este ano. Na maioria das agências, os funcionários optaram por organizar duas filas: uma para comprar o formulário e outra para entregá-lo preenchido.

Os funcionários da Agência da Rodoviária, porém, organizaram um esquema de fila única que, por isso, se tornou muito grande. Para preencher o tempo, algumas pessoas levaram livros e revistas. Robson Bazzo, um dos que se encontravam nela pela manhã, chegou à Rodoviária depois de ter passado na 508 Norte e ter-se espantado com o tamanho da fila. Natural de Paraguaçu Paulista (SP), com 19 anos, esta seria a primeira vez que participaria de uma eleição, mas precisou ficar em Brasília por causa do trabalho.